

## Os materiais da imaginação

A dramaturgia é uma prática que se tem tornado fundamental na contemporaneidade das artes performativas e que se manifesta nos dispositivos e materialidades convocadas para a construção de novos mundos em cena. A dramaturgia tem a tarefa de acompanhar sensivelmente essas edificações, dando rigor e contexto ao concerto dos 'materiais da imaginação'. Em simultâneo, a dramaturgia refere-se também à produção literária para cena, uma forma 'por escrito' de representar e reinventar mundos, numa relação comprometida com o real e as suas forças. A dramaturgia encontra-se muitas vezes na mediação dessa relação, negociada entre o retrato e o retratado. Os gregos usavam o termo *mimesis* para se referirem ao princípio segundo o qual a arte deve ser a imitação da realidade. E desde então os conceitos de *mimesis* e *verossimilhança* foram sendo discutidos, com importância política por se tratarem de dois pilares da representação das sociedades e dos seus cidadãos. Como retratar (interpretar) deuses, escravos, nobres, burgueses, pobres, mulheres, homossexuais, espectadores, etc.? E acrescentar-se-ia a esta uma outra pergunta frequentemente anexa: com que finalidade moral e cívica?

O Festival END decorre em Guimarães em duas partes: a primeira a decorrer de 18 a 20 de março em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

Esta questão ofereceu ao teatro ocidental as mais variadas respostas para se reinventar, nomeadamente em finais do século XIX e no modernismo que se vincou no século seguinte. André Antoine, Antonin Artaud, August Strindberg, Constantin Stanislavski, Adolphe Appia, Bertolt Brecht, Samuel Beckett são alguns exemplos de autores que se entregaram a programas estéticos na procura de estabelecer respostas (regras) para os problemas de representação. Hoje, continuamos a braços com o problema da representação do real. Através desse questionamento, as artes performativas expandem os seus materiais da imaginação, seja na linguagem, nos dispositivos cénicos, no espaço de apresentação, no diálogo entre o espectador e o intérprete, nos temas e nas propostas de utopias e distopias para representar frequentemente as margens do real. O programa da 6ª edição do Festival Encontros de Novas Dramaturgias espelha esse território expandido em que a dramaturgia e a escrita em língua portuguesa desempenham um papel fundamental na releitura dos materiais da imaginação, na reescrita crítica das suas heranças e na proposta de futuros e 'finais' alternativos.

Para esta edição (2024), o programa do Festival END apresenta-se em duas partes: a primeira a decorrer de 18 a 20 de março em Guimarães (Teatro Oficina/A Oficina) e a segunda de 21 a 23 de março em Coimbra (Teatro Académico de Gil Vicente/Universidade de Coimbra), continuando dedicado à promoção, divulgação e sensibilização da dramaturgia portuguesa contemporânea junto de todos os públicos. Ao longo de 6 dias de programação intensa, esta edição apresenta atividades de formação, criação (com seminários e oficinas integradas no seu programa paralelo Escola do Espectador Emancipado), e de pensamento via conferência, debate e uma mesa redonda. O programa privilegia ainda projetos em processo de criação (ensaio aberto e conferência-performance), espectáculos de teatro, dança e performance; e ainda peças para rádio e estúdio de futebol.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra Na Relva Esfola Menos para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação Manjar "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance Vou a Tua Casa, Condomínio, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O programa de Guimarães acolhe ainda uma conferência-performance de Sónia Baptista que nos entrega, desta vez, a primeira etapa pública do seu trabalho *Dykes on Ice* com um Préambulo que inaugura a sua investigação sobre mais lugares comuns via "mitologias - pessoais e universais - estereótipos e preconceitos, agressões e fabulações da realidade de viver como uma mulher que ama outras mulheres". É também na cidade vimaranense que se inicia a transmissão de *Madame de Quay*, texto inédito de Gonçalo Waddington, criado para rádio por Luis Araújo que, por sua vez, escreve e encena *A Peça que Falta* no contexto do projeto 'Oficinas do Teatro Oficina'. E, para encerrar a primeira parte do programa, Cristina Planas Leitão apresenta o seu novo projeto coreográfico *[O Sistema]*, que trabalha em cena a fronteira entre a ficção e o real, ancorado nas ideias de trabalho, solidariedade e amizade.

O festival continua a pensar 'os materiais da imaginação', em Coimbra, no Teatro Académico de Gil Vicente, com extensões à Casa da Cidadania da Língua (CMC) e ao Museu Nacional Machado de Castro. O programa abre com a intervenção de Nelson Guerreiro que - tendo acompanhado as atividades em Guimarães - devolve aos conimbricenses a sua apreciação crítica e utópica sobre a sua primeira parte na conferência-performance *Guerrero Notebook*. Outros cúmplices do festival, Lígia Soares e Henrique Furtado, apresentam o díptico *Morrer pelos Passarinhos* que também desafia o lugar da representação e o papel do espectador, em colaboração com os participantes da Oficina de Dramaturgia e Criação, que a dupla dirige.

O programa reata ainda com *Última Memória* de Sara Carinha, acolhido em residência de escrita na 5ª edição do Festival END (em formato livro) e mostra ainda *I'm Still Excited* de Mário Coelho, um dos novos autores que se tem afirmado na escrita para teatro (e não só) no panorama da dramaturgia nacional.

Para finalizar com um olhar mais atento sobre o mote convidado nesta edição, 'os materiais da imaginação', o último dia é dedicado às utopias, com a conferência-performance Icária, Icária, Icária de Rui Pina Coelho e a conferência "Das Utopias às Distopias, a Imaginação Feliz e como se Desvaneceu", ministrada pelo economista Francisco Louçã, e ainda com a leitura encenada de Mercado das Madrugadas ou manuais de instruções para revoluções futuras, o novo projeto escrito e dirigido por Patrícia Portela que pensa as revoluções em potência, com a Revolução de abril como pano de fundo.

Para finalizar com um olhar mais atento sobre o mote convidado nesta edição, 'os materiais da imaginação', o último dia é dedicado às utopias, com a conferência-performance *Icária, Icária, Icária* de Rui Pina Coelho e a conferência "Das Utopias às Distopias, a Imaginação Feliz e como se Desvaneceu", ministrada pelo economista Francisco Louçã, e ainda com a leitura encenada de *Mercado das Madrugadas ou manuais de instruções para revoluções futuras*, o novo projeto escrito e dirigido por Patrícia Portela que pensa as revoluções em potência, com a Revolução de abril como pano de fundo.

A Escola do Espectador Emancipado é o nome dado ao programa paralelo do festival e procura criar espaços de reflexão e mediação em torno da dramaturgia, e privilegiar a relação direta entre autores e participantes, estimulando o seu conhecimento através da prática artística. É o que acontece nas Oficinas de Dramaturgia e Criação A gente na boate sofre (Diego Bragaê) e Morrer pelos passarinhos (Lígia Soares e Henrique Furtado); nas Oficinas de Escrita O Estado das Coisas (Rui Pina Coelho e Marta Freitas) e Loop (Ana Luena e José Miguel Soares); ou ainda nos seminários sobre "Processos de Composição e Dramaturgia para a cena" com Gonçalo Waddington, Raquel S., Rui Catalão, e Keli Freitas; bem como nas várias conversas pós-espetáculo moderadas por Beatriz W. Carretas, Nelson Guerreiro e eu próprio. Para uma reflexão mais ampla, o programa propõe igualmente o debate "Dramaturgia contemporânea - Arquivo e divulgação" (Fernando Matos Oliveira, Marta Freitas e Paula Braga) e a mesa redonda "Os desafios do ensino da Dramaturgia!", moderada por Cátia Faisco, com professores do ensino profissional e superior em artes performativas. Aos professores convidados, juntam-se cerca de sessenta dos seus estudantes (provenientes de dezasseis instituições de ensino em Portugal e Espanha), convidados a acompanhar os programas do Festival END para uma imersão plena nos materiais da imaginação que marcam a nossa dramaturgia e cena contemporâneas.

A Escola do Espectador Emancipado é o nome dado ao programa paralelo do festival e procura criar espaços de reflexão e mediação em torno da dramaturgia, e privilegiar a relação direta entre autores e participantes, estimulando o seu conhecimento através da prática artística. É o que acontece nas Oficinas de Dramaturgia e Criação *A gente na boate sofre* (Diego Bragaê) e *Morrer pelos passarinhos* (Lígia Soares e Henrique Furtado); nas Oficinas de Escrita *O Estado das Coisas* (Rui Pina Coelho e Marta Freitas) e *Loop* (Ana Luena e José Miguel Soares); ou ainda nos seminários sobre "Processos de Composição e Dramaturgia para a cena" com Gonçalo Waddington, Raquel S., Rui Catalão, e Keli Freitas; bem como nas várias conversas pós-espetáculo moderadas por Beatriz W. Carretas, Nelson Guerreiro e eu próprio. Para uma reflexão mais ampla, o programa propõe igualmente o debate "Dramaturgia contemporânea - Arquivo e divulgação" (Fernando Matos Oliveira, Marta Freitas e Paula Braga) e a mesa redonda "Os desafios do ensino da Dramaturgia!", moderada por Cátia Faisco, com professores do ensino profissional e superior em artes performativas. Aos professores convidados, juntam-se cerca de sessenta dos seus estudantes (provenientes de dezasseis instituições de ensino em Portugal e Espanha), convidados a acompanhar os programas do Festival END para uma imersão plena nos materiais da imaginação que marcam a nossa dramaturgia e cena contemporâneas.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra Na Relva Esfola Menos para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação Manjar "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance Vou a Tua Casa, Condomínio, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

Mickaël de Oliveira *diretor artístico do Festival END*

### Guimarães

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

### Coimbra

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

O Festival END decorre em Guimarães em diversos espaços d'A Oficina e alimenta-se do projeto artístico do Teatro Oficina, assente no apoio à criação, com especial foco no estímulo à sua dramaturgia. Assim, o festival abre o véu sobre o processo de criação de Lugar X de Catarina Vieira, em residência no programa Criação Crítica, com acompanhamento dramaturgico de Marta Bernardes. Outra residência é apresentada em forma de leitura encenada A gente na boate sofre, escrita e dirigida por Diego Bragaê que volta, em sessão noturna, com o projeto musical Super Puta que celebra um conjunto de colaborações artísticas e que é "um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar". Bruno dos Reis apresenta a sua obra *Na Relva Esfola Menos* para um estádio de futebol, uma narrativa para se ouvir e passear no relvado. Enquanto Tiago Cadete nos oferece com a performance-instalação *Manjar* "um grande banquete" em que a comida é som, relacionando a culinária a partir do processo de colonização portuguesa, Rogério Nuno Costa propõe, com a conferência-performance *Vou a Tua Casa, Condomínio*, a realização de um jantar em que a comida é alimento e propósito para palestrar e interagir com autores convidados ao repasto a ser observado pelos espectadores.

## Programação paralela

## Escola do Espectador Emancipado

20 mar • 11h00

Universidade do Minho/Garagem Avenida/SD2

## mesa-redonda Os desafios do ensino da Dramaturgia

Moderação Cátia Faisco

A mesa redonda *Os desafios do ensino da Dramaturgia* surge como uma oportunidade para fomentar, entre os professores convidados (no programa *Escola do Espectador Emancipado*), a partilha de experiências e metodologias de ensino, quanto aos aspectos teóricos e práticos da disciplina de dramaturgia e de escrita criativa ou noutros contextos curriculares dependentes.

• Entrada livre mediante lotação do espaço

18 e 17 mar • 14h30 — 19h00
18 mar • 18h00 — 20h00
19 mar • 17h00 — 20h00

## oficina de dramaturgia e criação A gente na boate sofre

Diego Bragaê

*A gente na boate sofre*, de Diego Bragaê, foi um dos projetos vencedores da Bolsa de Criação - Dramaturgia, promovido pelo Teatro Oficina. Nesta oficina de drama-turgia e criação, Diego Bragaê partilha o seu processo de composição teatral, literário e performativo, convidando quem participa a integrar a primeira apresentação deste texto com a autora, no seu ensaio aberto no dia 19, às 18h30 em Guimarães.

• acesso gratuito sob inscrição
• máx 7 pax
• breve carta de motivação [máx. 500 palavras] e CV

## 18 mar • 14h00 às 15h30

## Casa da Memória/Repositório

seminário

## Processo de Composição e Dramaturgia para a cena

Rui Catalão

O seminário *Processos de Composição e Dramaturgia para cena* proporciona um espaço de reflexão sobre a escrita para teatro e outros contextos artísticos, convidando Gonçalo Waddington, Keli Freitas, Raquel S. e Rui Catalão a partilharem os seus processos de composição literários, em diálogo com a cena, com foco nas metodologias, intenções, no gesto estético e político que dão forma aos seus trabalhos.

*Catalão não distingue o amor pela arte da sua carreira profissional. Nesta apresentação, sob o tema Se é real, onde está a ficção?, ele começa por abordar as referências que mais o influenciaram, antes de se deter no seu trabalho. Explorando a autobiografia e os assaltos da memória para construir a história cultural da sua geração (enquanto foi intérprete das suas peças), nos últimos nove anos passou a dirigir um colectivo de jovens da diáspora africana, pisando intencionalmente as fronteiras do texto e da coreografia, do real e da ficção, do público e do privado, do amadorismo e do profissionalismo, da planificação e do improviso, do comum e do individual, da perfeição e do erro.*

• Pré-inscrição automática para participantes da *Escola do Espectador Emancipado* e acesso gratuito sob inscrição, máximo de 6 pessoas
• Requisitos: Nota de motivação

19 mar • 14h00 às 15h30

## Casa da Memória / Repositório

seminário

## Processo de Composição e Dramaturgia para a cena

Raquel S.

O seminário *Processos de Composição e Dramaturgia para cena* proporciona um espaço de reflexão sobre a escrita para teatro e outros contextos artísticos, convidando Gonçalo Waddington, Keli Freitas, Raquel S. e Rui Catalão a partilharem os seus processos de composição literários, em diálogo com a cena, com foco nas metodologias, intenções, no gesto estético e político que dão forma aos seus trabalhos.

*O seminário procura partilhar algumas formas de pesquisa, escrita e construção que tenho experimentado ao longo do tempo. Partiremos, sobretudo, do espectáculo DESCANSAR, que estará*

18 mar • 21h30	conferência-performance
	CCVF / Pequeno Auditório
<b>Programação geral</b>	<b>Guimarães</b>

18 mar • 12h00 + 12h30	performance
	Estádio D. Afonso Henriques

## Na Relva Esfolta Menos

Bruno dos Reis

Na *Relva Esfolta Menos* é um espectáculo de teatro criado para grandes estádios, que pensa a responsabilidade e necessidade que existe em subirmos a palcos, sejam teatrais, desportivos, ou de outra natureza tão comum quanto as ruas onde aprendemos de futebol. Criado a partir de uma história real, o autor diz-nos o *melhor desta vida é o que não nos aconteceu realmente, e é por isso que devemos estender aos outros a mesma simpatia*, sugerindo que existe pouco tão generoso quanto a invenção que fazemos pelo próximo, e que a forma mais genuína de amor será, enfim, a crença comum numa ficção partilhada: tenha ela a forma de memória ou de sonho. O espectáculo conta com participantes que sobem ao relvado. Já no relvado recebem a chamada telefónica de um número não identificado. O espectáculo é essa voz, e o quanto cada um se quiser envolver no que lhe é dito ou pedido.

<sup>\*</sup> No momento da aquisição do bilhete, cada espectador tm de fornecer o seu contacto telefónico. No dia da performance, o espectador deve ainda fazer-se acompanhar do seu telemóvel (com bateria) bem como auscultadores.

30 min • M12 • 3€	<b>20 mar • 18h30</b>	reunião-performance-jantar
		Espaço Oficina

18 mar • 16h30	performance - instalação
	CIAJG / Blackbox

## Manjar

Tiago Cadete

O *Manjar* é um grande banquete sem comida, onde as palavras evocam os paladares e sabores que foram construídos com o processo de colonização portuguesa. *Manjar* parte do mais antigo livro de cozinha portuguesa *Livro de cozinha da infanta D. Maria de Portugal*, em justaposição com entrevistas a residentes oriundos das ex-colónias. Através desse conjunto de entrevistas serão mapeadas as influências gastronómicas ancestrais, das comunidades migrantes dos CPLP.

50 min • M16 • 3€	<b>19 mar • 18h00</b>	leitura encenada
		CCVF / Sala de ensaios

18 mar • 18h00	ensaio aberto
	Espaço Oficina

## Lugar X

Catarina Vieira

*Lugar X* é uma criação para o espaço público que pretende refletir sobre os mecanismos de extração de valor dos corpos, dos ecossistemas, da vida e das relações. Este projeto pretende criar mapas ficcionais dos lugares onde não queremos ou onde não podemos voltar, porque já não há nenhum tesouro para extrair, nem prazer para descobrir. E, ao mesmo tempo, investigar ações de camuflagem para criar narrativas com pistas falsas, que apagam vestígios, sobre o que ainda queremos e podemos preservar. Neste projeto pretendo trabalhar sobre a miragem do que chamoo *lugares do comum*: espaços que estão aínda, aparentemente, vazios de função capitalizável: lugares de encontro, de formas de vida improvisadas; lugares que ainda não foram apropriados ou que, por terem sido abandonados, se abrem a outros usos improvisados para lá das narrativas do valor e do capital.

[Residência Artística - Programa Criação Crítica do Teatro Oficina 11-18 de março, com acompanhamento dramático de Marta Bernardes]

60 min • M12 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>21 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Auditório TAGV

50 min • M12 • 5€	<b>20 mar • 18h30</b>	reunião-performance-jantar
		Espaço Oficina

90 min • M12 • 5€	<b>21 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Café-Teatro TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>22 mar • 16h30</b>	debate
		Café-Teatro TAGV

60 min • M12 • 3€	<b>23 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Auditório TAGV

18 mar • 21h30	conferência-performance
	CCVF / Pequeno Auditório

## Preâmbulo para Dykes on Ice

Sónia Baptista

*Preâmbulo para Dykes On Ice* ou *Uma História Fota*

Conferência-Performance que investiga mitologias - pessoais e universais - estereótipos e preconceitos, agressões e efabulações da realidade de viver como uma mulher que ama outras mulheres, tecendo uma história incompleta, porque em permanente transformação, em precário equilíbrio entre a coragem e o medo de se ser e se dizer. *Preâmbulo para Dykes On Ice* é a primeira versão cénica de *Dykes on Ice*, a ser apresentado no Teatro do Bairro Alto (Lisboa) em 2024.

50 min • M12 • 3€	<b>19 mar • 18h00</b>	leitura encenada
		CCVF / Sala de ensaios

19 mar • 18h00	leitura encenada
	CCVF / Sala de ensaios

## A gente na boate sofre

Diego Braga

No auge da *discothèque*, corações latinos e negros inteiros ou partidos tinham em comum o looping esperançoso do glamour dos anos setenta.

*A gente na boate sofre* é uma boate (ou um bunker, pois estamos em guerra) utópica e fantasmagórica para a dança dos nossos arquivos-fantasma e *empowerment* das ferramentas de sobrevivência da ancestralidade *queer*. Um gesto teatral interativo e expandido, a partir de um bilhete de engate, recebido numa boate nos 70's, para acolhermos o sofrimento e atualizarmos um futuro bonito pela frente.

60 min • M16 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>19 mar • 21h30</b>	espetáculo
		CCVF / Pequeno Auditório

19 mar • 21h30	espetáculo
	CCVF / Pequeno Auditório

## A Peça que Falta

Luis Araújo

Partindo da vanitas literária de Henri Lefebvre e de memórias e ficções dos intérpretes, *A Peça que Falta* evoca a história do que já não é e do que nunca foi, criando um catálogo daquilo que foi perdido ao longo do tempo e que - em alguns casos - nunca existiu. Um espetáculo que quer acabar de vez com o espetáculo. Peça por peça. Mas é provável que falte alguma coisa. *A Peça que Falta* é uma produção do Teatro Oficina, com texto original de Luis Araújo, criado no âmbito do projecto de formação e criação "Oficinas do Teatro Oficina".

60 min • M12 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>19 mar • 23h00</b>	concerto-performance
		CCVF / Café Concerto

## Super Puta

Diego Braga

*Super Puta Spiritual* é um manifesto de uma pessoa não-binária, uma narrativa política de defesa, mas sem ataques. Uma experiência sonora, literária e visual, que busca impactar para refletir e dialogar sobre o lugar das pessoas não-binárias no mundo. A figura da Super Puta é uma heroína que se entende como um corpo político, mas que se posiciona num lugar leve, divertido e irónico de reflexão. Apesar da não-binariedade, ela traz na sensualidade feminina uma ferramenta de atração. *A Super Puta é um grito de sobrevivência. Ela evoca um empoderamento de género e também uma libertação para as pessoas, que não são queers, brincarem e refletirem. É um convite a ouvir, entender e a olhar para as pessoas não-binárias, e pensar sobre a humanidade no geral, num sentido de se experimentar*, afirma a cantautora Diego.

40 min • M16 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>21 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Café-Teatro TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>20 mar • 18h30</b>	reunião-performance-jantar
		Espaço Oficina

90 min • M12 • 5€	<b>21 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Café-Teatro TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>22 mar • 16h30</b>	debate
		Café-Teatro TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>23 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Auditório TAGV

20 mar • 18h30	reunião-performance-jantar
	Espaço Oficina

## Vou a Tua Casa\_Condomínio

Rogério Nuno Costa

*Condomínio* é o sub-título de uma série de reenactments de performances, acontecimentos e objetos documentais pertencentes à história do projeto *Vou a Tua Casa*, uma trilogia teatral para espaços domésticos estreada em 2003 por Rogério Nuno Costa. A série será apresentada ao longo de 2024 numa relação contextual com os espaços de apresentação e em colaboração com convidados diferentes a cada iteração, enquadrando-se num empreendimento retrospectivo amplo e plural que assinala, de forma mais crítica que celebratória, os 20 anos desde a estreia de *Vou a Tua Casa* e os sub-projetos educacionais, curatoriais, académicos e gastronómicos que, em diálogo tensional e (in)disciplinado, se lhe seguiram. Um diptico documental-experimental compilará esse corpo de trabalho em livro, juntando-se-lhe um conjunto de conversas, laboratórios experimentais, um podcast e uma criação nova a estrear em 2025 no Teatro Nacional D. Maria II. Especular e paralelamente a esse trabalho antológico, Condomínio pretende abordar e intensificar as relações conceptuais entre uma performance-enquanto-encontro e as diversas agências – diretores artísticos, programadores, produtores, técnicos, formadores, espetadores – que (co-)habitam / ou visitam os espaços de acolhimento: a série propõe a escrita a várias mãos de uma narrativa epistolar em torno da accidentalidade do percurso pós-*Vou a Tua Casa*, deslocado agora para o palco enquanto lugar de intensificação e disrupção das ideias de convenção, história e hegemonia. Inspirado na experiência sensível e poética de dezenas de encontros pessoais e intransmissíveis ocorridos ao longo de duas décadas, *Condomínio* terá por objetivo final a consolidação de uma comunidade que, de forma mais ou menos errante e serendípica, se foi construindo à volta de uma obra itinerante e e fuga permanente. *Fui a tua casa, viste à minha, encontramos-nos no caminho; cheguo a hora de nos reencontrarmos em território neutro para questionarmos o porquê de estarmos aqui e o que (ainda) temos a dizer um ao outro. Ainda nos lembramos? Este ciclo (e o projeto retrospectivo que o acolhe) tentará responder à inevitável questão: pode o projeto Vou a tua Casa (e, no limite, o seu criador) reconciliar-se com o espaço do palco que há duas décadas, tragicamente, recusou?* Para a edição de 2024 do Festival END, e em jeito de arranque da série, propõe-se revisitar *LADO C*, a terceira parte da trilogia apresentada pela primeira vez no Festival Alkantara, em Lisboa, entre maio e junho de 2006 (na casa onde, na altura, Rogério Nuno Costa vivia). Será esta a primeira adaptação para palco de *Vou a tua Casa* e também a primeira a prever uma audiência dupla: a que observa da plateia e a que, à mesa-reunião, participa ativa e reativamente numa reflexão conjunta em torno das razões (mais ou menos) universais que explicam o hiato estético que afasta obras dse artistas, artistas de públicos, públicos e artistas de instituições, e instituições de tudo o resto. Ou seja, sobre distância e sobre insistência; ou sobre continuarmos juntos mesmo quando já não nos conhecemos. Que futuro para este condomínio?

40 min • M12 • Gratuito, limitado à lotação disponível	<b>21 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Café-Teatro TAGV

40 min • M12 • Gratuito, limitado à lotação disponível	<b>21 mar • 18h30</b>	performance
		Auditório TAGV

## Morrer pelos Passarinhos (1ª parte)

Lígia Soares e Henrique Furtado

120 min • M12 • 3€	<b>20 mar • 21h30</b>	espetáculo
		CCVF / Grande Auditório Francisca Abreu [palco]

## [O Sistema]

Cristina Planas Leitão

Ninguém viu, ninguém sabe, ninguém se lembra. A pedra partiu. Como continuamos?

[O *SISTEMA*] explora a solidariedade gerada a partir do trabalho coletivo e aborda a própria noção de trabalho, de labuta como geradora de ação, de movimento. Para este trabalho decidi capitalizar a amizade. Convidei as minhas amigas mais próximas para trabalhar comigo, para estar no estúdio comigo, para passar comigo. Para falar comigo. A obra explora os limites da vida e da obra, as fronteiras do performer e do não performer, os limites de um acontecimento, de um acidente. Como coreografar o caos? Como continuar, quando não sabemos como, ou não faz sentido? Como continuar? Pago-lhes, mas fariam isto por amor. De certa forma, estou a capitalizar o amor. Estou interessada em partir do sistema convencional para propor um outro. Como em todos os meus trabalhos, o conceito reflete-se tanto no conteúdo como na forma como a peça é apresentada. Além do tema central, há sempre uma reflexão sobre o teatro como lugar, ritual e disciplina.

[O *SISTEMA*] traz a pedra como metáfora: quebrar pedra; colocar a primeira pedra; a ideia de extração de dentro; construção e demolição; moldar a matéria; esculpir e saber que tudo o que é necessário para a escultura já está na pedra – só falta retirar o que não pertence à escultura. E também na matéria rochosa que notamos as fissuras, e é justamente nessas brechas que ocorre o ato revolucionário, provocando uma fratura, um acontecimento. Nesse ponto, todos naquela sala são responsáveis.

60 min • M12 • 3€	<b>21 mar • 21h30</b>	espetáculo
		Auditório TAGV

21 mar • 21h30	espetáculo
	Auditório TAGV

## Última Memória

Sara Carinhas

A memória ocupa o lugar central deste projeto. *Não. Não é sobre memória, mas sobre o medo de esquecer*, escreve Sara Carinhas. Livros e fotografias estão presentes em cena como símbolos de inscrição, de registo, de recordação. Aliando a sua voz à de outras autoras, a atriz e encenadora procura confundir na sua autobiografia, ficções e relatos que não lhe pertencem. Virginia Woolf, eterna autora-fantasma revisitada por Sara, volta a aparecer, desta feita através dos seus textos de não-ficção e da cronologia que se cruza entre as duas – por lá estão também imagens, árvores genealógi-cas, cartas recebidas, medo do fim do mundo e a literatura necessária para manter o sonho. Um espetáculo em jeito de conferência-monólogo que se possa de vez em quando confundir com uma festa (e que perigos corre uma festa?), através da qual a atriz partilha referências que alimentem ideias, frames de vida, pensamentos inacabados, dúvidas e propostas, oscilando entre o guião fixo que redigiu e a improvisação, ou esquecimento, do momento.

90 min • M12 • 5€	<b>21 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Café-Teatro TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>22 mar • 16h30</b>	debate
		Café-Teatro TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>23 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Auditório TAGV

21 mar • 16h30	conferência-performance
	Café-Teatro TAGV
<b>Programação geral</b>	<b>Coimbra</b>

21 mar • 16h30	conferência-performance
	Café-Teatro TAGV

## Guerrero Notebook - De um dia para o outro

Nelson Guerreiro

90 min • M12 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>22 mar • 18h30</b>	performance
		Museu Nacional de Machado de Castro

90 min • M12 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>22 mar • 18h30</b>	performance
		Museu Nacional de Machado de Castro

*Guerrero Notebook: de um dia para o outro* será um olhar agudo sobre a 6ª edição do Festival END. Por outras palavras, será sobre tudo aquilo que se dirá, mas também sobre tudo aquilo que não se disse e não se ouviu e, ainda, sobre tudo aquilo que não se disse e que nunca se poderia ter dito - por tantas e diversas razões - mas que se vai dizer porque devia ter sido dito - por tantas outras e avessas e reversas razões - e que é para ser ouvido. O mais possível!

40 min • M12 • Gratuito, limitado à lotação disponível	<b>21 mar • 18h30</b>	performance
		Auditório TAGV

21 mar • 18h30	performance
	Auditório TAGV

## Morrer pelos Passarinhos (1ª parte)

Lígia Soares e Henrique Furtado

Henrique Furtado Vieira e Lígia Soares, juntam-se pela primeira vez numa co-criação para estudar, reproduzir, reinventar formas artísticas resultantes de sistemas em colapso e com isso criar uma coleção de performances baseada na relação histórica entre a crise e a emergência de diferentes vanguardas artísticas. *Morrer Pelos Passarinhos* visa encontrar formas de partilhar significativamente com o público o fim de um mundo conforme o fomos conhecendo e de lembrar a força de que em coletivo se pode expressar o *não sentido*, o ser humano dissecado pela desordem do mundo, expresso no seu luto, contrariando a naturalidade que que aceitamos a sua degeneração. Uma coleção de rituais fúnebres que nos possam confrontar com o vazio, com o medo, com a desumanização, mas principalmente uns com os outros. *Morrer pelos Passarinhos* assume uma forma de diptico, apresentando a sua 2ª parte no dia 22 de março às 18h30 [consultar programa].

60 min • M12 • 3€	<b>21 mar • 21h30</b>	espetáculo
		Auditório TAGV

60 min • M12 • 3€	<b>22 mar • 21h30</b>	espetáculo
		Auditório TAGV

60 min • M12 • 3€	<b>23 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Auditório TAGV

21 mar • 21h30	espetáculo
	Auditório TAGV

## I'm Still Excited

Mário Coelho

Uma história de *boy meets girl* e *girl meets boy*, *I'm Still Excited!* fala sobre o fim de uma relação entre duas pessoas, inseridas num cenário de festa, que é também um ensaio de teatro. Revelar mais poderia destruir a surpresa. Estão convidados para celebrar o aniversário de Corpo Imóvel, ou seja, Ela, ou seja, Rita.

*Tragam comida ou prendas e poderei deitar uma lágrima no fim da noite. Ou não. A festa é minha e eu faço o que eu quiser.*

110 min • M16 • 5€	<b>21 mar • 21h30</b>	espetáculo
		Auditório TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>21 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Café-Teatro TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>22 mar • 16h30</b>	debate
		Café-Teatro TAGV

90 min • M12 • 5€	<b>23 mar • 16h30</b>	conferência-performance
		Auditório TAGV

90 min • M12 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>22 mar • 16h30</b>	debate
		Café-Teatro TAGV

## Dramaturgia contemporânea - Arquivo e divulgação

Fernando Matos Oliveira [Centro de Dramaturgia Contemporânea - LPA/TAGV], Marta Freitas [Armadá Associação Modeda Anónima – Núcleo Dramaturgia Ação] e Paula Braga [Centro de Documentação do Teatro Nacional São João] - com moderação de Mickael de Oliveira [Festival END]

O esforço de promover e divulgar a dramaturgia contemporânea portuguesa, bem como o empenho em organizá-la artística e cientificamente, tem-se traduzido no aparecimento de diversos projetos. Na nossa história teatral recente, na década de 90 e início do século XXI, assistimos ao nascimento de alguns projetos dedicados a fortalecer a dramaturgia nacional nos palcos portugueses (do Teatro Nacional São João do Porto, através do DRAMAT, ou do projeto artístico dos Artistas Unidos) que favoreceram o aparecimento de uma nova geração de escritores para teatro. *Dramaturgia contemporânea - Arquivo e divulgação* é o pretexto para um debate que reúne vozes e projetos que têm promovido, desafiado e organizado a produção da dramaturgia nacional contemporânea e viva, contando com a presença de Fernando Matos Oliveira, Marta Freitas, Paula Braga e moderação de Mickael de Oliveira.

90 min • M12 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>22 mar • 18h30</b>	performance
		Museu Nacional de Machado de Castro

90 min • M12 • gratuito, limitado à lotação disponível	<b>22 mar • 18h30</b>	performance
		Museu Nacional de Machado de Castro

## Morrer pelos Passarinhos (2ª parte)

Lígia Soares e Henrique Furtado

90 min • M12 • 3€	<b>23 mar • 18h30</b>	conferência
		Auditório TAGV

90 min • M12 • 3€	<b>23 mar • 18h30</b>	conferência
		Auditório TAGV

*Morrer pelos Passarinhos* é um projeto que entende o teatro como espaço interdisciplinar, deixando que ele seja livremente contaminado por outras artes ou práticas artísticas. Este modelo inspirado em movimentos artísticos que nos antecederam interessa, a Lígia Soares e Henrique Furtado, por variados motivos: enquanto metodologia de trabalho (na medida em que serão ferramentas para chegar a novas formas), enquanto terreno de práticas experimentais associadas a um tempo e a um espaço e, talvez para estes o mais importante, enquanto prática de democraticidade no acesso à arte (através dos participantes locais, de ensaios abertos e da criação de enunciados que sejam acessivelmente entendidos e executados por qualquer pessoa). Pretendem experimentar uma outra abordagem de chegada ao resultado final, sobretudo pelo potencial diálogo entre as artistas e os participantes e entre estes e os curiosos que queriam assistir aos ensaios - querem que as residências sejam abertas ao público, criando sessões de discussão e exploração de materiais e experimentando um modelo em que o espetador é também criador do próprio espetáculo que usufrui. Os parceiros, também quanto interlocutores, facilitarão o contacto com os participantes locais e permitirão que o projeto que acolhem seja inserido numa lógica local de produção e de captação de públicos. Interessa, a Lígia e Henrique, uma prática artística adaptada a cada local, através da adoção de um modelo de "quase" mostruário performativo, passível de ser ajustado a cada sítio e a cada grupo de participantes. *Morrer pelos Passarinhos* procura uma forma diferente de difusão dos espetáculos, pela participação e adequação do projeto a cada local.

75 min • Gratuito - limitado à lotação disponível	<b>23 mar • 21h30</b>	leitura encenada
		Auditório TAGV

90 min • M16 • 3€ [bilhete a adquirir no Museu Nacional Machado de Castro]	<b>22 mar • 21h30</b>	espetáculo
		Auditório TAGV

90 min • M16 • 3€ [bilhete a adquirir no Museu Nacional Machado de Castro]	<b>22 mar • 21h30</b>	espetáculo
		Auditório TAGV

90 min • M16 • 3€ [bilhete a adquirir no Museu Nacional Machado de Castro]	<b>22 mar • 21h30</b>	espetáculo
		Auditório TAGV

## I'm Still Excited

Mário Coelho

90 min • M16 • 3€ [bilhete a adquirir no Museu Nacional Machado de Castro]	<b>22 mar • 21h30</b>	espetáculo
		Auditório TAGV

90 min • M16 • 3€ [bilhete a adquirir no Museu Nacional Machado de
--